

CARTA ABERTA AOS ALUNOS
ORIENTAÇÃO DA DISCUSSÃO EM SALAS DE AULA

Após uma semana de paralisação das nossas atividades voltamos hoje às salas de aula.

Paralisamos durante a semana passada para reivindicar o nosso salário, desde que o governo do Estado sucessivamente se negou a negociar com os representantes dos professores secundários; universitários e depois com os representantes de todo o funcionalismo.

Como os demais assalariados, os professores universitários vivem exclusivamente de seus salários. Só que, pelo fato de sermos assalariados de Estado, nosso salário é reajustado uma vez por ano. Os demais trabalhadores já conseguiram o reajuste semestral que pelo menos diminui a corrosão dos seus salários. Na gestão do atual governador nossos salários foram reduzidos em 15 a 20% !

O Governo do Estado procura caracterizar o funcionalismo público como aqueles que não trabalham. Mas o que não se diz é que o rombo do orçamento do funcionalismo é tão grande que para recuperar o valor aquisitivo que o seu salário possuía em 1979 (início do governo PDS-Maluf) seria necessário um reajuste de 140%.

Para os professores, assim como para o funcionalismo, o aumento em 2 parcelas (40% de março a junho e 40% a partir de julho) representa um reajuste de 77,3% (sem incluir o 13%) e não 96% como quer caracterizar o governo. Os professores universitários perderam cerca de 20% desde 1979. Perderão 22,7% de março de 1982 a março de 1983 (sem considerar a inflação, que diminui o poder aquisitivo).

Este arrocho salarial não prejudica apenas o funcionalismo. Um exemplo bastante claro da transferência indireta do arrocho do funcionalismo para a população pode ser notado no caso dos professores secundários. Estes, ao verem diminuído o seu poder de compra, procuram assumir um maior nº. de aulas (ou ainda qualquer outro tipo de emprego, pois o nº. de escolas neste Estado é realmente insuficiente para atender a população e a quantidade de professores formados). Isto significa que o tempo dedicado à preparação das aulas, correção de provas, etc. diminui. Portanto ocorre a diminuição do nível do ensino, um problema objetivo, cujo único responsável é o Governo do Estado, nas mãos do PDS. Isto ocorre em todas as categorias profissionais, com reflexos evidentes nos serviços prestados à população.

E o dinheiro que nos é retirado vai para os serviços básicos de atendimento à população? O orçamento paulista de 78 a 81 mostra a seguinte queda: a educação perde 37% de recursos, a saúde 42%, o saneamento 40% e o transporte 60%.

Diante disto tudo o funcionalismo - e os professores da UNICAMP em particular - decidiram, mesmo voltando ao trabalho; continuar a luta salarial. Novas formas serão postas em funcionamento. Mas acima de tudo sabem que terão que esclarecer a população para que esta apoie a sua luta.

Sabe o funcionalismo que melhores salários e melhores condições de trabalho significa melhor atendimento à população. E por isso lutam pelos seus direitos e a conseqüente melhoria das condições de vida da população.

Por tudo isto, nós professores da UNICAMP, estamos aqui para esclarecer a nossa posição e pedir o apoio de vocês e de suas famílias, pela luta maior que é a da EDUCAÇÃO e SAÚDE para todos.

2013/04 LREENTE 9

CARTA ABERTA AOS ALUNOS
ORIENTAÇÃO DA DISCUSSÃO EM SALAS DE AULA

Após uma semana de paralisação das nossas atividades voltamos hoje às salas de aula.

Paralisamos durante a semana passada para reivindicar o nosso salário, desde que o governo do Estado sucessivamente se negou a negociar com os representantes dos professores secundários, universitários e demais com os representantes de todo o funcionalismo.

Como os demais assalariados, os professores universitários vivem exclusivamente de seus salários. Se que, pelo fato de sermos assalariados do Estado, nosso salário é reajustado uma vez por ano. Os demais funcionários já conseguiram o reajuste semestral que pelo menos diminui e corrige os seus salários. Na gestão do atual governador nossos salários foram reduzidos em 15 a 20%!

O governo do Estado procura caracterizar o funcionalismo público como aqueles que não trabalham. Mas o que não se diz é que o tempo do trabalho do funcionalismo é tão grande que para recuperar o valor adicional que o seu salário possui em 1979 (início do governo PSD-Maluf) seria necessário um reajuste de 140%.

Para os professores, assim como para o funcionalismo, o aumento em 2 parcelas (40% de março a junho e 40% a partir de julho) representa um reajuste de 77,2% (sem incluir o 13%) e não 20% como quer caracterizar o governo. Os professores universitários perderam cerca de 20% desde 1972, por isso 22,7% de março de 1982 a março de 1982 (sem considerar a inflação) que diminui o poder aquisitivo).

Este erro salarial não prejudica apenas o funcionalismo. Um exemplo bastante claro da transferência indireta do erro do funcionalismo para a população pode ser notado no caso dos professores secundários. Estes, ao verem diminuído o seu poder de compra, procuram assumir um papel de aulista (ou ainda qualquer outro tipo de emprego, pois a não obtenção deste Estado é realmente ineficiente para atender a população e a quantidade de professores formados). Isto significa que o tempo dedicado à preparação das aulas, correção de provas, etc. diminui. Portanto, ocorre a diminuição do nível do ensino, um problema objetivo, cujo único responsável é o governo do Estado, nas áreas do PDS. Isto ocorre em todas as categorias profissionais, com reflexos evidentes nos serviços prestados à população.

E o dinheiro que nos é retirado vai para os serviços básicos de saúde, educação e cultura? O orçamento paulista de 78 a 81 mostra a seguinte queda: a educação perde 37% de recursos, a saúde, 42%, o saneamento 40% e o transporte 60%.

Diante disto tudo o funcionalismo - e os professores da UNICAMP em particular - decidiram, mesmo voltando ao trabalho, continuar a luta salarial. Novas formas serão postas em funcionamento. Mas acima de tudo, sabemos que temos que esclarecer a população para que esta saiba o que está acontecendo.

Sabe o funcionalismo que melhores salários e melhores condições de trabalho significam melhor atendimento à população. E por isso lutamos por seus direitos e a consequente melhoria das condições de vida da população. Por tudo isto, nós professores da UNICAMP, estamos aqui para esclarecer a nossa posição e pedir o apoio de vocês e de suas famílias, pois lutamos para que a da EDUCAÇÃO e SAÚDE para todos.